

World café: relato de experiência de uma técnica de ensino-aprendizagem

World café: experience report of a teaching-learning technique

Tamires Feitosa de Lima(1); *Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo*(2);
Raimunda Hermelinda Maia Macena(3)

1 Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

E-mail: tamiresfeitosa18@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3300-2366>

2 Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

E-mail: chi_medeiros@hotmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0302-3289>

3 Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

E-mail: lindamacena@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3320-8380>

Revista Brasileira de Ensino Superior, Passo Fundo, vol. 6, n. 4, p. 83-94, outubro-dezembro, 2022 - ISSN 2447-3944

[Recebido: maio 12, 2020; Aceito: março 4, 2022]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2447-3944.2022.v6i4.4085>

Sistema de Avaliação: *Double Blind Peer Review*

Como citar este artigo / How to cite item: [clique aqui/click here!](#)

Resumo

O *World Café* é uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem colaborativa e criativa de fácil utilização, que visa gerar e fomentar diálogos entre os indivíduos com propósitos semelhantes, baseados em temáticas e perguntas relevantes. Ousa em romper com o tradicional e construir novos caminhos de reprodução de conhecimento. O objetivo desse estudo é relatar a experiência de uma estagiária docente no uso da técnica de ensino-aprendizagem *World Café*. Trata-se de um relato de experiência docente, sobre a vivência de uma pós-graduanda do mestrado de saúde pública na disciplina de estágio de docência I, por meio do uso da técnica de *World Café* na aula de estudos epidemiológicos da disciplina de pesquisa em fisioterapia I do curso de fisioterapia de uma instituição de ensino superior pública do estado do Ceará. O uso da metodologia oportunizou a estagiária a desenvolver habilidades e competências no campo da docência e aprimorar seus conhecimentos sobre metodologias alternativas e ativas de ensino. O uso dessa metodologia inovou e facilitou o processo de ensino e aprendizagem e contribuiu para a interação professor/aluno e aluno/aluno, além disso, motivou os alunos a dialogarem colaborativamente sobre a temática, saindo do método tradicional e tornando os alunos promotores de seus conhecimentos. O método utilizado foi efetivo para estimular a criatividade, explorar a temática de estudos epidemiológicos e criar um espaço descontraído de busca de conhecimento coletivo. Os discentes mostraram compromisso e motivação no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; *World Café*; Metodologia; Educação Superior.

Abstract

World Café is an active collaborative and creative teaching-learning methodology that is easy to use, which aims to generate and foster dialogues between individuals with similar purposes, based on relevant themes and questions. He dares to break with the traditional and build new ways of reproducing knowledge. The objective of this study is to report the experience of a teaching intern in the use of the World Café teaching-learning technique. It is a report of teaching experience, about the experience of a postgraduate student in the Master of Public Health in the internship discipline of teaching I, through the use of the World Café technique in the epidemiological studies class of the research discipline in physiotherapy I of the physiotherapy course of a public higher education institution in the state of Ceará. The use of the methodology provided an opportunity for the intern to develop skills and competences in the field of teaching and improve her knowledge of alternative and active teaching methodologies. The use of this methodology innovated and facilitated the teaching and learning process and contributed to the teacher / student and student / student interaction, in addition, it motivated students to collaboratively dialogue on the theme, leaving the traditional method and making students promoters of their knowledge. The method used was effective in stimulating creativity, exploring the theme of epidemiological studies and creating a relaxed space for seeking collective knowledge. The students showed commitment and motivation during the teaching-learning process.

Keywords: Teaching; Learning; World Café; Methodology; College education.

Introdução

O uso das metodologias ativas como ferramentas e estratégia de ensino-aprendizagem vem proporcionando a construção do conhecimento, levando em consideração a motivação e experiência dos estudantes. O diálogo e interação tornam o processo harmonioso, fazendo com que o aluno se sinta à vontade, estimulando a produção de saberes com base na solução de problemas práticos e temáticas complexas de forma ampla e coletiva. Proporcionando o reconhecimento de que os conhecimentos e habilidades aprendidas de maneira fácil, profunda e criativa, através das metodologias ativas, são captados e aproveitados (MACEDO *et al.*, 2018).

O *World Café* é considerado uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Foi criado na Califórnia, em 1995, por Juanita Brown e David Isaacs, é um método colaborativo e criativo de fácil utilização que visa gerar e fomentar diálogos entre os indivíduos com propósitos semelhantes, baseados em temáticas e perguntas relevantes (BROWN; ISAACS, 2008; SCHIEFFER, ISAACS; GYLLENPALM, 2004; BROWN, 2010; TEZA, 2013).

É uma metodologia baseada na educação pelos pares, no qual estudantes no mesmo nível educacional e motivacional atuam em pares com o intuito de desenvolver conhecimentos. Os estudantes em conjunto constroem suas competências e habilidades cognitivas e comportamentais, ou seja, eles educam e aprendem simultaneamente, delimitando os caminhos que podem usar para educar e até onde podem chegar com o que foi aprendido (SILVA, 2019; CARVALHO; PINHEIRO, 2018).

Utilizando o método de conversação simples, o objetivo do *World Café* é promover um diálogo construtivo e enriquecedor, acessando a inteligência coletiva e criando possibilidades inovadoras de ação. Apesar de ser um processo simples sempre gera resultados que surpreendem os participantes. Essa metodologia pode ser trabalhada em grupos diversificados, com propósitos diferentes e em diversas áreas de atuação (BROWN; ISAACS, 2008; SCHIEFFER; ISAACS; GYLLENPALM, 2004; BROWN, 2010; TEZA, 2013).

Os diálogos objetivados vinculam-se à medida que as pessoas rodíziam nos grupos, polinizando ideias e descobrindo novas ideias e percepções sobre a temática ou problema levantadas. À medida que a troca de informações, conexões e relacionamentos aumentam, o compartilhamento de conhecimento amplia, tornando a sabedoria coletiva visível e possibilitando inovações de ações e estratégias (BROWN; ISAACS, 2008; SCHIEFFER; ISAACS; GYLLENPALM, 2004; BROWN, 2010; TEZA, 2013).

Para utilização do *World Café* como método de ensino-aprendizagem é necessário seguir seus sete princípios. 1. Definir o contexto, esclarecer os objetivos e determinar os participantes corretamente; 2. Criar um ambiente hospitaleiro; 3. Explorar questões importantes; 4. Incentivar a contribuição de todos; 5. Polinizar e conectar perspectivas;

6. Escutar juntos padrões, ideias e questões mais profunda; 7. Colher e compartilhar descobertas coletivas. Quando colocados em prática os princípios cria uma rede de diálogo, gerando uma rápida propagação de conhecimento (BROWN; ISAACS, 2008; SCHIEFFER; ISAACS; GYLLENPALM, 2004; BROWN, 2010; TEZA, 2013).

Na busca pelo uso de um método de ensino-aprendizagem diferente do método de ensino tradicional, centrado no docente e na transmissão de conteúdos, o *World Café* ousa em romper com o tradicional e construir novos caminhos de construção de conhecimento, tornando aluno/estudante o agente principal responsável pela sua aprendizagem. Diante disso, o objetivo desse estudo é relatar a experiência de uma estagiária docente no uso da técnica de ensino-aprendizagem *World Café*.

Referencial teórico

O processo de ensino-aprendizado é considerado complexo, caracterizado pela aquisição de conhecimento, competências e habilidades, incluindo fatores diversos que podem interferir ativamente do desenvolvimento desse processo, tais como: socioeconômico, emocional, político e cultural. Deste modo, o docente necessita reconhecer que a forma de adquirir novos conhecimento pode mudar de acordo com os agentes envolvidos no processo e deve buscar a diversificação do método de ensino para alcançar as metas de ensino-aprendizagem com êxito (ILLERIS, 2015).

Diante disso, baseado no ensino superior atual, o processo de construção de conhecimentos e da formação profissional requer um elo entre as formas de comunicação. O docente necessita utilizar de ferramentas e metodologias que contemplem o conteúdo ligado às necessidades de aprendizagem dos discentes, permitindo que o aluno seja protagonista do processo de ensino-aprendizagem vivenciado pelo o mesmo. Portanto, a Andragogia, que é a educação voltada para adultos, propõe através de correntes teóricas, a motivação discente em estimular sua atuação no centro do processo de ensino-aprendizagem, promovendo seu envolvimento voluntário e autônomo, autodirecionando seu estudo e reconhecendo suas necessidades de aprender (CAVALCANTI; AYO, 2005).

No contexto do estudo da andragogia, as metodologias ativas surgem como tecnologias, ferramentas e estratégias de ensino-aprendizagem que visam à motivação, experiência, autoaprendizagem e curiosidade dos discentes na construção do saber, tornando docente o agente facilitador desse processo. O uso dessas metodologias tem potencializado o ensino, gerando o reconhecimento que os conhecimentos são passados de forma simples e criativa e ao mesmo tempo profundos e captados facilmente (MACEDO *et al.*, 2018; ROCHA; LEMOS, 2014).

A graduação em saúde é, majoritariamente, composta por discentes jovens e adultos, que diferente das crianças, são independentes e aprendem mais e melhor

quando é dada a eles a oportunidade de buscar seu próprio conhecimento, através do incentivo e do prazer em ser protagonista no seu crescimento intelectual e profissional. Diante disso, a Andragogia surgiu para nomear a arte de ensinar adultos a aprender (DE PAIVA GONTIJO, 2016; ROCHA, 2014; TEIXEIRA *et al.*, 2019).

A educação de adultos é baseada em pressupostos androgógicos que facilitam o direcionamento dessa educação. Portanto, educar adultos requer oportunizar sua autonomia no processo de ensino-aprendizagem, gerando um ambiente que favoreça questionamentos e colaboração, incentivando que ele apresente soluções e propostas de mudanças. O docente deve passar humildade em suas ações, a fim de estabelecer um vínculo de confiança para com os alunos, na intenção de construir um elo e facilitar a interação no processo. Outro pressuposto que está diretamente ligado à humildade do docente é a mudança de rumo, no qual caracteriza a tentativa de adaptar a didática às necessidades dos alunos objetivando atingir as metas estabelecidas. A mudança de rumo não irá fragilizar a didática, muito pelo contrário, irá fortalecer a confiança entre educador e educando (DE PAIVA GONTIJO, 2016; DRAGANOV; FRIEDLÄNDER; SANNA, 2011; ROCHA, 2014).

A busca e a iniciativa são pressupostos essenciais, para isso o professor precisa motivar os alunos a desenvolverem iniciativa na busca de conhecimentos e respostas, ou seja, os adultos necessitam de iniciativa para que alcance sua autonomia. O diálogo é direcionado a partir de dúvidas que surgem, então é significativa a indagação por parte do professor na tentativa de retorno de dúvidas dos alunos. Ademais, o professor ao trabalhar com adultos necessita considerar no planejamento de suas atividades e práticas os contextos diferentes inseridos no curso em que atua, atentando para o ambiente, sociedade, cultura, política, economia, entre outros. Buscar um ambiente que facilite a troca de experiência é imprescindível, visto que os adultos tendem a acumular experiências que podem direcionar e fundamentar a aprendizagem. Os adultos são objetivos na forma de avaliar e encarar o processo de aprendizagem e agrega valores, portanto o professor deve buscar a construção do conhecimento sem sair do foco e reconhecer as possibilidades de aplicabilidade do que está sendo aprendido ou aprender na vida pessoal e profissional (DE PAIVA GONTIJO, 2016; ROCHA, 2014).

Assim, a andragogia caracteriza-se como uma ciência que potencializa o ensino superior em saúde, favorecendo uma construção de conhecimento baseado nos pressupostos da autonomia, humildade, mudança de rumo, busca, iniciativa, dúvida, contexto, experiência, objetividade e agregação de valores. O nível superior de ensino é uma das áreas de atuação na saúde, no qual o profissional, assumindo a função de docente, exerce atividades de grande responsabilidade diante da formação de profissionais e desafios presente no âmbito acadêmico (DRAGANOV; FRIEDLÄNDER; SANNA, 2011; TEIXEIRA *et al.*, 2019).

A andragogia é colocada em prática na formação *stricto sensu* através da disciplina de estágio à docência, o que possibilita a experimentação do estagiário

de uma demanda de aprendizagem de forma prazerosa e unificada, envolvendo a pesquisa e o ensino, sendo essa ligação muito importante para a construção do saber dos novos docentes, visto que é exigido dele um desenvolvimento pessoal, tornando-o um ser mais reflexivo, o que promove o aprendizado e gera conhecimento (JOAQUIM; BOAS; CARRIERI, 2013).

Na perspectiva da Andragogia, correntes teóricas de ensino-aprendizagem fundamentam as metodologias ativas e favorecem a ampliação de seus conceitos, concepções e pressupostos da andragogia. Essas teorias são pautadas na posição do professor como mediador entre o aluno e o saber, formando alicerce para relação docente-discente e discente-discente (SANTOS, 2015). Podem-se citar as teorias: construtivista e sócio-construtivista, dos pensadores Jean Piaget e Lev Vigotski; aprendizagem expansiva Yrjö Engeström; teoria crítica de Paulo Freire; aprendizagem pela experiência de Dewey; aprendizagem autodirecionada de Malcolm Knowles; abordagens múltiplas à inteligência de Gardner; aprendizagem significativa de David Ausubel; e a aprendizagem experiencial de David Kolb, que embasará parte desse projeto de intervenção (ILLERIS, 2015).

As teorias de aprendizagem são fundamentação teórica das metodologias ativas de aprendizagem. Destacam-se por propor uma abordagem metodológica educacional diferente do modelo tradicional, se contrapondo ao ensino centrado no professor e na exposição de conhecimento, no qual os estudantes são apenas receptores de informação. Desse modo, metodologias ativas permite que os estudantes deixem de ser meros coadjuvantes e passem a exercer o papel de protagonistas de seus processos de formação de conhecimentos e práticas, sendo os principais responsáveis pelo compromisso em aprender (MACEDO *et al.*, 2018).

Com base nisso, os métodos ativos proporcionam o engajamento dos estudantes no processo de ensino-aprendizado e são ferramentas que visam estimular o autoaprendizado, curiosidade, reflexão, capacidade crítica iniciativa e tomada de decisão dos discentes em suas atividades acadêmicas. Propõem promover a (I) proatividade, através do compromisso dos discentes no processo de ensino-aprendizagem; (II) associação entre a aprendizagem e aspectos da realidade; (III) desenvolvimento do raciocínio e a aplicabilidade na realidade; (IV) cooperação e colaboração mútua entre os agentes, visto que o trabalho em grupo é uma ferramenta-chave para a busca do conhecimento nessas metodologias (LIMA, 2017).

O uso das metodologias ativas de aprendizagem como ferramenta educacional proporciona a construção do conhecimento, através do diálogo, troca de saberes e experiências, maior relação entre docente-discente e a formação autônoma do aluno, alcançando um ensino-aprendizagem profundo, simples, criativo e acessível (MACEDO *et al.*, 2018; SANTOS, 2015).

Dentre a diversidade de metodologias ativas na atualidade pode-se citar como exemplos: *peer instruction*, *problem-based learning* (PBL), *team-based learning* (TBL),

World Café, espiral construtivista, arco de Charles Maguerez, sala de aula invertida, comunidade prática, aprendizagem colaborativa, mapas mentais, seminários, entre outros (MACEDO *et al.*, 2018).

Entretanto, ainda existem desafios a serem enfrentados quando se propõe mudanças na educação do ensino superior em saúde. Ainda existem opiniões contrárias quanto à retirada do docente do centro do processo e a posição central dos alunos nesse novo método. As instituições de ensino superior devem estar abertas a mudanças considerando os profissionais que almejam formar, sendo necessário comprometimento crítico e reflexivo para gerar mudanças educacionais e sociais reais (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017; MACEDO *et al.*, 2018; SANTOS, 2015).

Entretanto, a escolha da metodologia ativa de ensino-aprendizagem em si não representa o êxito nas mudanças e a solução para melhorar o desenvolvimento acadêmico dos alunos, pois todos os agentes envolvidos precisam estar comprometidos e integrados com o novo modelo, para que assim o novo significado de processo de ensino-aprendizagem possa surgir e desmistificar as atividades propostas. Assim, gerar a construção de conhecimento, desenvolvimento da autonomia discente e fortalecimento das relações do coletivo inteligente (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017; MACEDO *et al.*, 2018).

Procedimentos metodológicos

Trata-se de um relato de experiência docente, sobre a vivência de uma pós-graduanda do mestrado de saúde pública na disciplina de estágio de docência I, por meio do uso da técnica de *World Café* na aula de estudos epidemiológicos da disciplina de pesquisa em Fisioterapia I do curso de fisioterapia de uma instituição de ensino superior pública do estado do Ceará.

A metodologia foi sugerida e implementada aos alunos dentro de um contexto de mudanças no método de ensino e aprendizagem, com o intuito de ampliar os métodos e estratégias de ensino e aprendizagem para o estímulo do protagonismo discente no estudo da pesquisa em saúde em um módulo da graduação em saúde. Portanto, foi proposto aos discentes uma vivência diferenciada do modelo tradicional de ensino e aprendizagem.

A aula ocorreu no dia 19 de outubro de 2018 no período da tarde, com carga horária de 4 horas, cuja temática foi estudos epidemiológicos, com objetivo de conectar e polinizar ideias sobre os estudos epidemiológicos, tornando visível a inteligência e a sabedoria do coletivo.

A turma era composta por 30 alunos e o processo deu-se em oito etapas, (I) leitura prévia sobre cinco tipos de estudos epidemiológicos da categoria observacional, escolhidos a partir da afinidade do curso com a produção científica nessa categoria de

estudos; (II) criação do ambiente do café, por meio da organização de uma mesa de café da tarde, com pães, bolos, bolachas, café, sucos e achocolatados. (III) explicação da metodologia e objetivos da aula e da técnica; (IV) divisão de cinco grupos de conversação, com seis pessoas cada; (V) escolha do “anfitrião” que permanece na mesa, os outros membros atuaram como “viajantes”, trocando de mesa a cada rodada, viajando entre os tipos de estudos e compartilhando ideias; (VI) cinco rodadas entre os grupos, durando o tempo suficiente para que o diálogo seja desenvolvido, em média 20 a 30 minutos; (VII) na última rodada os estudantes voltaram a suas mesas de início e um relator foi escolhido, com o intuito de relatar as ideias principais registradas; (VIII) discussão em plenária e organização das ideias.

Foram criados cinco “menus” de estudo a partir de cinco tipos de estudos epidemiológicos: estudo transversal, estudo coorte, estudo caso-controle, estudo ecológico e estudo de caso. Cada “menu” era composto pela “entrada”, “prato principal” e “sobremesa”, cada componente era “servido” com uma pergunta, totalizando três perguntas em cada estudo, “Qual a principal característica deste estudo?”, “Em que situações este tipo de estudo é útil? Quais os métodos para desenvolvimento deste estudo?” e “Quais vantagens e desvantagens desse estudo?”. Cada mesa de café tinha seu “jogo americano” para registros das principais ideias formadas.

Resultados e discussão

O uso da metodologia oportunizou a estagiária a desenvolver habilidades e competências no campo da docência e aprimorar seus conhecimentos sobre metodologias alternativas e ativas de ensino. Visto que a temática de estudos epidemiológicos é complexa e teórica, o uso dessa metodologia inovou e facilitou o processo de ensino e aprendizagem e contribuiu para a interação professor/aluno e aluno/aluno, além disso, motivou os alunos a dialogarem colaborativamente sobre a temática, saindo do método tradicional e tornando os alunos promotores de seus conhecimentos.

A principal intenção da metodologia do *World Café* é buscar coletivamente possibilidades e compartilhar aprendizados, mesclando ideias e perspectivas, em um espaço seguro, convidativo e acolhedor, focando em temáticas e questões poderosas que possam impulsionar o envolvimento colaborativo, participação plena e doação mútua. Neste tipo de técnica buscam-se reunir pessoas que estejam comprometidas e objetivadas a amplificar seus conhecimentos prévios e que mantenham um foco comum as questões centrais é de extrema importância para a construção do processo de aprendizado. A atenção dos envolvidos na metodologia deve estar centrada na coletividade e compartilhamento das ideias, de maneira que promova a coerência dos pensamentos sem que se perca as contribuições individuais. Essa contribuição e organização das ideias podem ser feitas de diversas maneiras, desde escrever em

toalhas de mesa de papel até diagramação coletiva em quadros ou paredes (BROWN; ISAACS, 2008; BROWN, 2010).

Para desenvolver uma boa didática no processo de ensino-aprendizagem o professor precisa estar atento à forma de transmissão e discussão dos conteúdos considerando o público alvo, a realidade que está inserida e suas complexidades, ou seja, necessitam buscar estratégias que favoreçam a recepção de conhecimentos dos adultos, objetivando a busca de mudanças dentro da academia e na saúde (DRAGANOV; FRIEDLÄNDER; SANNA, 2011; TEIXEIRA *et al.*, 2019).

No contexto do World Café as atribuições desenvolvidas pela estagiária como facilitadora foram: a) criar um espaço receptivo e acolhedor, visto que a metodologia de diálogo tem o intuito de convidar as pessoas a conversarem de uma forma informal, descontraída, como se estivessem em uma mesa de um café; b) encorajar a contribuição tanto dos anfitriões de mesa quanto dos participantes a escreverem, rabiscarem e desenharem ideias-chave em jogos americanos; c) conectar perspectivas distintas dos participantes; d) incentivar a interação entre os participantes; e) escutar as manifestações conjuntas, organizar e direcionar as ideias.

Durante a realização da aula foi perceptível à motivação, descontração, animação e compartilhamento de descobertas e conhecimentos dos discentes, por meio da conversação calorosa, com risos, e posturas confortáveis meio aos colegas e professora, tomando um bom café e dialogando sobre um assunto pertinente para sua formação. Os “anfitriões” mostraram-se receptivos, articulando e compartilhando as ideias principais de informações com os “viajantes”. Durante a plenária as ideias e conhecimentos foram compartilhadas de forma organizada, seguindo um padrão de resposta as perguntas presentes no “menu” de cada tipo de estudo. Analisando os “jogos americanos” usados para os registros ficou nítida a interação entre os alunos, o comprometimento em aprender e sintetizar os conhecimentos de forma clara, e a eficiente organização de ideias por parte do “anfitrião”, visto que os “viajantes” soltaram a imaginação e registraram seus conhecimentos através de desenhos e mapas mentais, nos quais foram apreciados por todos os estudantes na plenária.

O *World Café* conecta intencionalmente os indivíduos envolvidos, combinando a intimidade de um diálogo de um grupo de pessoas com a polinização cruzada de pensamentos e conhecimentos, através de rodadas de conversas. Ao incentivar os “viajantes” a levarem as ideias fundamentais e principais de suas conversas anteriores, o facilitador terá um resultado mais visível e satisfatório, à medida que as ideias viajam pela rede de conversação. Além de gerar construção de conhecimento, a metodologia fortalece as relações do coletivo, permitindo a emergência de um relacionamento inteligente (BROWN; ISAACS, 2008; BROWN, 2010).

Considerações finais

Conclui-se que o método utilizado pela estagiária foi efetivo para estimular a criatividade, explorar a temática de estudos epidemiológicos e criar um espaço descontraído de busca de conhecimento coletivo. Os discentes mostraram compromisso e motivação no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, foi perceptível a existência de alguns desafios que serão trabalhados para o aprimoramento da metodologia como: ajuste no tempo de cada etapa, permitindo, principalmente, maior tempo na integração dos conhecimentos e discussão; e preparação e leitura mais ampla antecedente a metodologia. Todos os objetivos da aula foram desenvolvidos, colaborando significativamente para formação docente, permitindo experiência em uma técnica de ensino centrada no aluno e o seu papel como mediador de conhecimento.

Referências

BROWN, J. O café do mundo: moldando nosso futuro através de conversas importantes. *Read-HowYouWant.com*, 2010.

BROWN, J.; ISAACS, D. The world cafe: Awakening collective intelligence and committed action. M. Torvey Collective Intelligence: Creating a Prosperous World at Peace. *Earth Intelligence Network*, Virginia, 2008.

CARVALHO, C. P.; PINHEIRO, M. R. M. De igual para igual: a Educação pelos Pares como estratégia educativa, transformadora e emancipatória. *Cadernos UniFOA*, Volta Redonda, n. 38, p. 81-90, dez. 2018. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2638/pdf>. Acesso em: 12 mar. 2020.

CAVALCANTI, R. D. A.; GAYO, M. Andragogia na educação universitária. *Revista Conceitos*, v. 11, 2005.

DE PAIVA GONTIJO, I. Andragogia como ferramenta de educação em saúde. *Revista Evidência*, v. 12, n. 12, 2016.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404/295>. Acesso em: 16 abr. 2020.

DRAGANOV, P. B.; FRIEDLÄNDER, M. R.; SANNA, M. C. Andragogia na saúde: estudo bibliométrico. *Escola Anna Nery*, v. 15, n. 1, p. 149-156, 2011. Disponível em: https://repositorio.usp.br/bitstream/handle/BDPI/3985/art_FRIEDLANDER_Andragogia_na_saude_estudo_bibliometrico_2011.pdf?sequence=1. Acesso em: 16 abr. 2020.

ILLERIS, K. *Teorias contemporâneas da aprendizagem*. Penso Editora, 2015.

JOAQUIM N. F.; BOAS A. A. V.; CARRIERI A. P. Estágio docente: formação profissional, preparação para o ensino ou docência em caráter precário? *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 351-365, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v39n2/a05v39n2.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.

LIMA, V. V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 21, p. 421-434, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832016005023103&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 16 abr. 2020.

MACEDO, K. D. S. et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. *Esc Anna Nery*, v. 22, n. 3, p. e20170435, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-22-03-e20170435.pdf. Acesso em: 16 abr. 2020.

ROCHA, E. F. Os dez pressupostos andragógicos da aprendizagem do adulto: um olhar diferenciado na educação do Adulto. *ABED*, v. 20, 2014. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/os_10_pressupostos_andragogicos_ENILTON.pdf. Acesso em: 16 abr. 2020.

ROCHA, H. M.; LEMOS, W. D. M. Metodologias ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento. *IX Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Comunicação. Resende, Brazil: Associação Educacional Dom Boston*, v. 12, 2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/wp-content/uploads/2015/05/41321569.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.

SANTOS, C. A. M. O uso de metodologias ativas de aprendizagem a partir de uma perspectiva interdisciplinar. In: *CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE*. p. 27203-27212, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20543_10759.pdf. Acesso em: 21 abr. 2020.

SCHIEFFER, A.; ISAACS, D.; GYLLENPALM, B. The world's coffee: part one. *World Business Academy*, v. 18, n. 8, p. 1-9, 2004. Disponível em: <http://www.theworldcafe.com/wp-content/uploads/2015/07/WorldCafe.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.

SILVA, M. Caracterização de projetos de Educação pelos Pares na área do consumo de substâncias psicoativas. *Desenvolvimento e Sociedade*, v. 4, n. 6, p. 45-52, 2019. Disponível em: http://www.revistas.uevora.pt/index.php/desenvolvimento_sociedade/article/view/319. Acesso em: 30 mar. 2020.

TEIXEIRA, A. N. *et al.* Reflexões sobre as Práticas Docentes e o Sujeito Discente no Ensino Superior: Contribuições da Andragogia. *ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA*, v. 13, n. 43, p. 340-352, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1540>. Acesso em: 15 abr. 2020.

TEZA, P. *et al.* Geração de ideias: aplicação da técnica world café. *International Journal of Knowledge Engineering and Management (IJKEM)*, v. 2, n. 3, p. 1-14, 2013. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/IJKEM/article/view/1990>. Acesso em: 30 mar. 2020.